

No âmbito do Programa COMETT/CEE

# EMPRESAS E UNIVERSIDADES DA REGIÃO NORTE COOPERAM NA FORMAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS

• Em 1987 Portugal participou em 49 projectos

Diversas empresas portuguesas participam actualmente nas acções do programa comunitário COMETT, cujos objectivos se prendem com a educação e formação no âmbito das novas tecnologias. Na 1.ª Jornada de Informação COMETT, efectuada ontem na delegação do Porto do LNETI, com a participação de alguns responsáveis da Comissão das Comunidades Europeias, foi salientada a importância do Programa COMETT para o desenvolvimento a partir de aprofundamento de relações entre as empresas e as universidades dos países da CEE.

A jornada, que decorreu com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias e da Delegação do Norte do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, destinou-se a uma divulgação do Programa COMETT e a proporcionar um debate entre organismos portugueses ligados a esta iniciativa comunitária, a par da análise das relações universidade/empresa e da demonstração de técnicas audiovisuais como suporte da formação de quadros empresariais.

Com a participação de seis dezenas de quadros de empresas e de representantes de organismos e universidades da Região Norte, a Jornada de Informação foi presidida pelo prof. Oliveira Fernandes, vice-reitor da Universidade do Porto, que na sessão de abertura caracterizou o Programa COMETT, destacando as enormes possibilidades que ele oferece para o desenvolvimento. Oliveira Fernandes afirmou ainda que o Programa COMETT constitui «um desafio para as universidades e para as empresas portuguesas e representa uma oportunidade importante para a Região Norte poder acompanhar, na área das novas tecnologias, o desenvolvimento das potencialidades e dos recursos humanos da região».

Durante os trabalhos foi revelado que actualmente estão constituídas em Portugal cinco AUEF (Associação Universidade-Empresa para a Formação), das quais três se situam na região de Lisboa, uma no Alentejo (Évora) e uma no Norte. Esta última, a FORNORTE, reúne as universidades da Região Norte (Porto, Católica, Minho e

Trás-os-Montes), as associações industriais do Minho e do Porto e a APGEI (Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial).

A FORNORTE, responsável pela realização da jornada de ontem, é assim uma AUEF criada no quadro do Programa COMETT, a cujos objectivos de desenvolvimento procura responder nesta zona do nosso país.

Refira-se que as AUEF existem, com as mesmas características, em todos os países da CEE, sucedendo que o intercâmbio e as acções levadas a cabo entre as diversas AUEF dos «Doze», com apoio de verbas comunitárias, constituem, por assim dizer, a própria essência do Programa COMETT.

Como salientou ao IN o eng. Augusto Madureira, director da FORNORTE, o que está em causa é «chegar às empresas e pôr à sua disposição o potencial das universidades».

De acordo com o mesmo responsável, o Programa COMETT exige, nomeadamente, que as acções a empreender neste campo da formação em novas técnicas sejam «transnacionais», isto é, impliquem o concurso de mais de um país da CEE e, por outro lado, «promovam o cruzamento de destinos» entre as universidades e as empresas. Esta última característica do COMETT significa, na prática, que as acções e projectos a levar a cabo liguem sempre uma universidade e uma empresa, já que não são possíveis acções apenas entre empresas ou entre universidades dos diversos estados-membros.

Augusto Madureira destacou, por outro lado, a importância do Programa COMETT para as PME em vista das possibilidades de formação de quadros que por essa via se abrem. Um dos técnicos da Comissão das Comunidades Europeias presentes na jornada de ontem tinha, aliás, salientado esse facto, que permite obter formação dificilmente atingível por outros meios. M. G. Massangioli afirmou, com efeito, que uma das virtualidades deste programa comunitário é for-

terece através de projectos devidamente preparados. Para Louise Anastopoulou, por outro lado, a Fornorte mostrou já capacidade de aproveitamento das ajudas do Programa COMETT, não obstante a sua recente criação.

Refira-se, a propósito, que Portugal apresentou ao COMETT 16 projectos e participou no desenvolvimento de outros 33, num total de 49

Refira-se ainda que as acções a apoiar pelo COMETT se agrupam em cinco grandes áreas. A primeira é a do apoio à criação das AUEF, para se obter uma rede europeia de associações universidade-empresa, como estruturas de base do programa. O orçamento comunitário é de 50 mil ECU de ajuda para cada AUEF.

A segunda área de intervenção é particularmente importante e prende-se com o intercâmbio transnacional de estudantes e de pessoal entre as universidades e as empresas. O orçamento vai até ao máximo de quatro mil



Na perspectiva comunitária, a cooperação Universidade-empresa para a formação em novas tecnologias é uma tarefa inscrita na lista das prioridades, através do Programa COMETT. O tema foi ontem objecto de debate, no Porto, promovido pela FORNORTE, que agrupa universidades e empresas nortenhas.

necer preparação a pessoas que, depois, se tornem formadores nas áreas empresariais e universitárias onde desenvolvem a sua actividade.

Dentro desta lógica — acrescentou Augusto Madureira — «as PME podem proceder à formação com o apoio das respectivas associações empresariais» e multiplicar os efeitos e as vantagens que o COMETT tem em vista.

A questão é que, da parte das empresas e das universidades, hoje agora o dinamismo que se espera. Louise Anastopoulou, técnica da Comissão das Comunidades também presente na jornada, referiu-se ao panorama português de aproveitamento das possibilidades que o programa nos abre e vincou a abertura que ele

oferece. No caso da Espanha esse total é de 108 acções, enquanto a Itália totaliza 90 e a Grécia 34. Os números referem-se a 1987, ano em que a França, a RFA e a

Grã-Bretanha (com 233, 213 e 232, respectivamente) foram os países com maior intervenção no âmbito do COMETT.

Durante a jornada esta realidade da supremacia dos três países foi destacada e M. G. Massangioli falou, a propósito, do «triângulo mágico» que a França, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha representam no que toca a acções que envolvem o concurso das empresas e das universidades em projectos de desenvolvimento, nomeadamente neste campo das novas tecnologias.

ECU por estudante para cada período de seis meses.

A área fundamental do COMETT e que concretiza os seus objectivos é a terceira: desenvolvimento e experimentação de programas de formação contínua no domínio das novas tecnologias. O orçamento aqui pode ir até 42% do custo de cada projecto.

A quarta área visa o desenvolvimento de sistemas de formação «multimédia» (novas tecnologias da informação e da comunicação), cujo orçamento vai até 50% do custo de cada projecto.

A última área (ainda não aberta a candidaturas) é a das medidas de promoção e avaliação do próprio Programa COMETT.

Na jornada estiveram ainda diversos quadros do IIEFP e técnicos de formação de empresas nortenhas.

*Empresas - rel. e Universidade*